



Educação ao Longo da Vida: O Letramento Literário na Educação de Jovens e Adultos

Lifelong Education: Literary Literacy in Youth and Adult Education

Vinícius Nicéas do Nascimento

Resumo: O presente estudo discute a presença e a relevância do letramento literário no contexto das práticas escolares da Educação de Jovens e Adultos (EJA), observando a relevância delas para a formação integral do indivíduo. Considerando que o letramento, em sentido amplo, é um processo que oportuniza ao sujeito fazer uso da linguagem em suas práticas sociais de maneira significativa e que o letramento literário é relevante para uma formação leitora e cidadã, estimulando a cognição, a afetividade e a linguagem, investigar como tal realidade se manifesta é relevante. Nossa fundamentação teórica foi construída a partir dos estudos de Soares (2012), Cosson (2007), Paulino (2001) e Rojo (2009), entre outros, os quais discutem letramento, multiletramento e práticas sociais. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, por meio de pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários para professores de língua portuguesa que atuam na EJA. Os resultados apontaram que os professores reconhecem a relevância do letramento literário e da leitura literária de maneira coletiva e participativa como essenciais no processo formativo dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: letramento literário; leitura; educação de jovens e adultos.

Abstract: This study discusses the presence and relevance of literary literacy in the context of school practices in Youth and Adult Education (EJA), observing their importance for the integral development of the individual. Considering that literacy, in a broad sense, is a process that allows individuals to use language meaningfully in their social practices, and that literary literacy is relevant for reading and civic education, stimulating cognition, affectivity, and language, investigating this reality is relevant. Our theoretical framework was built upon the studies of Soares (2012), Cosson (2007), Paulino (2001), and Rojo (2009), among others, who discuss literacy, multiliteracy, and social practices. The methodology used was qualitative and exploratory, through bibliographic research and the application of questionnaires to Portuguese language teachers working in EJA. The results indicated that teachers recognize the relevance of literary literacy and literary reading in a collective and participatory manner as essential in the formative process of students in Youth and Adult Education.

Keywords: literary literacy; reading; education for young people and adults.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a educação brasileira atua na perspectiva do letramento, objetivando uma ampliação da qualidade do ensino ao passo que almeja uma diminuição das desigualdades sociais (e educacionais). Nesse direcionamento, diversos estudos têm sido desenvolvidos e novas práticas de ensino aplicadas. O Letramento Literário (LL) surge nesse cenário como perspectiva de ensino que não só promove educação como também amplia o repertório literário dos estudantes.

A cultura literária está presente no cotidiano social desde as tradições populares, com os contos e causos, as histórias lidas/contadas para as crianças. Essa introdução à literatura é a porta de entrada para o letramento literário, que se desenvolve, também, no processo de escolarização e se efetiva quando há um relacionamento estabelecido entre o indivíduo e o livro, isto é, quando se consolida a relação entre o leitor e a obra (Zilberman, 2010).

A escola é essencial nesse propósito, visto que “um dos objetivos principais da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática” (Rojo, 2009, p. 107). No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), tal objetivo se potencializa, já que é uma modalidade de ensino na qual os estudantes possuem um vasto repertório de experiências de vida (e de leitura de mundo), as quais vão ser colocadas em pauta no trabalho com o texto literário.

A literatura é fundamental para o desenvolvimento emocional, intelectual, crítico e social do indivíduo. A leitura literária permite que os estudantes compreendam textos e se apropriem deles por meio da experiência, pois “as práticas sociais de letramento que exercemos nos diferentes contextos de nossas vidas vão constituindo nossos níveis de alfabetismo ou de desenvolvimento de leitura e de escrita” (Rojo, 2009, p. 98).

Nesse sentido, o letramento literário se apresenta como significativo na EJA porque contribui para a formação leitora e cidadã, estimulando a cognição, a afetividade e a linguagem, ou seja, “o contato (escolar) com a leitura e a escrita, pela própria natureza da escrita, faria com que o indivíduo aprendesse gradualmente habilidades que o levariam a estágios universais de desenvolvimento (níveis)” (Rojo, 2009, p. 99).

Para a Educação de Jovens e Adultos, diversas especificidades devem ser consideradas, o que amplia o foco das práticas pedagógicas a serem desenvolvidas. Embora não seja contemplado diretamente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com uma presença esparsa e superficial na sala de aula, o letramento literário na EJA vai sendo desenvolvido nas práticas docentes que envolvem a leitura e a escrita de gêneros textuais da esfera artística.

Diante desses aspectos, buscamos observar como o letramento literário é compreendido e vivenciado em salas de aula da EJA, objetivando analisar pressupostos basilares do letramento literário, identificando a relevância para a Educação de Jovens e Adultos, bem como o posicionamento de professores de língua portuguesa a respeito do letramento literário.

Ademais da lacuna existente de pesquisas que tratam de letramento literário e EJA¹, este estudo se justifica pelo reforço a garantia de direitos a todos os indivíduos, em que, muitas vezes, o acesso à literatura é negado, desmotivado

1 Busca realizada no BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) apontou que dos primeiros duzentos primeiros resultados sinalizados na pesquisa, especificamente só onze deles discutem uma relação entre Letramento Literário e Educação de Jovens e Adultos, e dos quais apenas três estão atualizados, publicados nos últimos cinco anos.

ou dificultado para estudantes da EJA, sob pretextos sociais e culturais, além da contribuição da literatura, como elemento de reflexão, para a formação cidadã, pois propicia espaços para desenvolvimento da criticidade, da autonomia e do respeito ao outro, aspectos que são princípios de atuação da EJA. Soma-se a isso o fato de que o letramento literário promove prazer, tornando a leitura uma experiência significativa, além da promoção da inclusão social por meio da interação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Letramento e Letramento Literário

Os estudos do Letramento se situam no campo da Educação como um desdobramento teórico e prático das perspectivas de alfabetização, ao advogar que a decodificação de letras, palavras e frases não era suficiente para tornar-se um estudante, plenamente, leitor. A distinção de nomenclaturas (alfabetização e/ou letramento) carrega consigo uma diferenciação de perspectiva social: enquanto a alfabetização possuía um caráter estritamente linguístico (apreensão do código), o letramento se realiza no uso dos conhecimentos linguísticos nas diversas práticas sociais cotidianas.

Nesse direcionamento, segundo a autora Magda Soares, ser um sujeito letrado consiste no “estado ou condição de quem interage com diferentes portadores da leitura e da escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida” (Soares, 2012, p. 44). Em outros termos, ser letrado é usar a leitura e a escrita em práticas sociais.

Para abranger essa perspectiva educacional que o letramento advoga, faz-se necessária:

Uma melhor compreensão dos processos de alfabetização e letramento, considerando as suas múltiplas facetas, a necessidade de integração de diferentes abordagens teóricas no estudo desses fenômenos e, por fim, mas não menos importante, os condicionantes sociais, econômicos e políticos constitutivos desses processos em diferentes esferas sociais, particularmente, na esfera escolar (Castanheira; Maciel; Martins, 2008, p. 8).

Isso implica dizer que o processo de ensino-aprendizagem não se faz apenas na transmissão de conteúdos científicos pré-estabelecidos e fixados num currículo reproduzido ano após ano, mas sim na relação entre os saberes científicos com a realidade do ambiente escolar, que deve reconhecer “a natureza multifacetada dos processos de alfabetização e letramento, bem como a multiplicidade de aspectos constitutivos da vida cotidiana da sala de aula” (Castanheira; Maciel; Martins, 2008, p. 8).

Esse campo de estudo compreende o letramento como um desdobramento teórico e necessário das práticas de alfabetização porque indivíduos que não

são/foram alfabetizados, no processo de escolarização formal, são capazes de desenvolver atividades cotidianas com pleno êxito por meio da aprendizagem pela experiência: utilizam habilidades de interação social por meio da linguagem a partir da vivência cotidiana, sem necessidade obrigatória do processo de escolarização, isto é, ser letrado toca a dimensão social além das habilidades e competências linguísticas. Isso não significa dizer que o processo de alfabetização perde sua relevância, pelo contrário, a aprendizagem da leitura e da escrita é essencial para o indivíduo, pois ele usa a linguagem (oral e escrita) como ferramenta cultural em diferentes contextos sociais.

Os estudos sobre letramento (Soares, 2012) e/ou multiletramentos (Rojo, 2009) centralizam o indivíduo/estudante/leitor como indispensável no processo de aprendizagem, dando ênfase tanto na função social da linguagem, em articulação com a alfabetização clássica, quanto na diversidade cultural e linguística dos gêneros textuais, o que amplia a necessidade de leitores críticos, seja nas mídias digitais, seja nos textos literários. Graça Paulino assevera que a formação do leitor literário significa:

A formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus afazeres e prazeres. Esse leitor tem que saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto com reconhecimento da marca linguística de subjetividade de intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem realizada em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando os textos adequadamente em seus contextos históricos (Paulino, 2004, p. 56).

Isso evidencia que, na visão de Paulino (2004), um leitor necessita de estratégias específicas para leitura de um texto literário (ou seja, precisa ser letrado para isso), as quais podem permitir não só a compreensão da materialidade textual da obra, mas também a correlação dos aspectos literários com a vida cotidiana, bem como um posicionamento crítico sobre o que se lê. Nesse campo, o papel da escola é formativo e dinâmico, especialmente na EJA, em que os estudantes podem relacionar a leitura literária com as experiências de vida, enriquecendo a compreensão dos textos.

De acordo com Paulino (2001, p. 117):

Um cidadão literariamente letrado seria aquele que cultivasse e assumisse como parte de sua vida a leitura desses textos, preservando seu caráter estético, aceitando o pacto proposto e resgatando objetivos culturais em sentido mais amplo, e não objetivos funcionais ou imediatos para seu ato de ler.

Por esse prisma, a literatura e, consequentemente, o letramento literário precisariam estar numa posição de parte integrante do cotidiano da sociedade, o que, infelizmente, não condiz com a realidade social e educacional do Brasil, em

que grande parcela da população não tem interesse nas práticas de leitura literária em detrimento, principalmente, do conteúdo das plataformas digitais.

Embora consideremos que grande parte das práticas sociais e de leitura tem sido feita no ambiente digital, inclusive o consumo de literatura, compreendemos que as práticas de letramento literário se realizam, também, na interação entre os sujeitos, no compartilhamento das informações, narrativas, impressões e reflexões. Isto é, no letramento literário, faz-se necessário dar voz ao leitor, pois, de acordo com Cosson (2007, p. 27), “ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço”.

Educação de Jovens e Adultos e leitura literária

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino do sistema educacional brasileiro que atua na promoção de educação para pessoas que não concluíram a educação básica na idade considerada regular ou não tiveram acesso à educação, por alguma demanda sociocultural. Em essência, a EJA objetiva a garantia do direito à educação, promovendo inclusão e justiça social por meio da ampliação de oportunidades através da escolarização formal. O Brasil dispõe de diversos documentos e normativas que organizam a EJA, a saber:

Constituição Federal de 1988, que assevera a educação básica como dever do Estado e direito de todos, entendendo a EJA como princípio de acesso e inclusão social;

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996), que define a EJA como modalidade e aponta suas finalidades e contextos;

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos - Parecer CNE/CEB nº 11/2000 que orienta a construção do currículo, entre outros aspectos pedagógicos;

Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE/CEB), que atualizam orientações e práticas para a modalidade, como currículo, avaliação e formas de oferta;

Plano Nacional de Educação;

Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da EJA.

Embora haja diversos dispositivos legais que promovem a estruturação da EJA, há poucos elementos relacionados à questão do letramento, sobretudo do literário. Tal lacuna sinaliza um espaço de reflexão necessária para a promoção do letramento. Soma-se a isto o fato de que muitos professores “restringem o ensino de literatura a um conjunto superficial de técnicas e práticas que causam a perda do sentido de uma obra literária” (Deus, 2020, p. 48). A autora assevera que as práticas pedagógicas que envolvem literatura devem promover uma aproximação entre as experiências de vida e o mundo ficcional.

Na perspectiva de Soares (2012, p. 58), promover o letramento é “levar os indivíduos - crianças e adultos - a fazer uso da leitura e da escrita, envolver-se em práticas sociais de leitura e de escrita”. Tal realidade se estrutura em duas condições, de acordo com a autora: a escolarização real e efetiva da população e a disponibilidade de material de leitura.

Em relação à escolarização real e efetiva da população, observa-se que esse é o propósito das mais diversas normativas e práticas pedagógicas em desenvolvimento, visto que esses mecanismos atuam para a elevação do nível de proficiência em leitura e escrita dos estudantes. Já em relação à disponibilidade de material de leitura, observa-se que, embora haja bibliotecas em diversas escolas, nem sempre os estudantes se utilizam desse recurso, bem como não fazem aquisição de livros por conta própria, muito em razão de questões de ordem econômica.

Dentre as ações governamentais de fomento ao letramento literário, pode-se citar o programa Literatura em minha casa, descontinuado em 2004, dentre as políticas públicas de livro didático, no qual as obras literárias “distribuídas pelo governo federal (FNDE) puderam não somente constituir pequenos acervos na casa das pessoas que, de outra maneira, não poderiam possuir livros, como também acervos que dão acesso justamente à leitura de textos da cultura letrada valorizada” (Rojo, 2009, p. 51). Políticas públicas como essa reforçam o compromisso com o acesso à literatura e, embora não sejam direcionadas especificamente para a EJA, tocam em certa medida esse público.

Sobre a questão de quais livros os brasileiros possuem e leem, a autora Roxane Rojo afirma que a literatura não está no centro das leituras, visto que a maior parte do acervo se restringe a dicionários, livros didáticos, livros infantis e enciclopédias. A autora destaca que “a posse de livros literários é relativa à condição econômica e, por vezes, à região do país” (Rojo, 2009, p. 48), revelando que o grupo social, em grande parte jovens, que possui romances, literatura de aventura, policial ou de ficção está concentrado nas classes A e B.

Outro aspecto a ser considerado nesse contexto do letramento literário é o tratamento dado à literatura na dinâmica das aulas de língua portuguesa, visto que, tradicionalmente, o foco da literatura no ensino fundamental está na interpretação e compreensão de gêneros textuais de curta extensão (conto, crônica, poema) e no ensino médio, o foco está centrado na historiografia literária de movimentos estéticos (arcadismo, romantismo, modernismo). Nesse direcionamento, faz-se necessário refletir qual perspectiva de literatura tem sido pensada e promovida para a EJA.

Cosson (2007) afirma que o trabalho com a literatura precisa ser dinâmico e participativo, para que o letramento literário, de fato, venha a ser construído. Esse trabalho deve buscar desenvolver e/ou ampliar o prazer pela leitura literária, bem como fortalecer sua prática. Para o autor, a aprendizagem da literatura no âmbito escolar pode acontecer de três perspectivas:

I. Aprendizagens da literatura, que consiste na relação emocional do leitor com o texto;

II. Aprendizagens sobre a literatura, que é centrada no conhecimento teórico e historiográfico;

III. Aprendizagens por meio da literatura, que residem no saber do usuário pela prática da leitura literária.

A efetivação do trabalho com o letramento literário se configura como uma relação significativa entre o leitor e a obra, sendo uma aprendizagem por meio da literatura, na qual a leitura do texto literário faz parte do processo de construção do conhecimento. Considerando as especificidades da EJA, entende-se que discutir “literatura como estratégia de formação leitora” pode se constituir em um modo de potencializar uma prática socialmente relevante (Deus, 2020, p. 65). Um dos entraves para o letramento literário no cotidiano escolar é a prática de fragmentação de textos, em que apenas um trecho/capítulo de obra é apresentado aos estudantes, muitas vezes sem conexão com a realidade e sem um conhecimento prévio estabelecido, o que resulta em momentos pedagógicos sem sentido e significado.

Diante do exposto, compreende-se que:

O letramento literário se apresenta como uma das possibilidades para se apreender conhecimentos, quando é oferecido ao sujeito como alternativa para crescimento pessoal e intelectual, pois, ao embrenhar-se na literatura, este é capaz de compreender melhor o mundo, mesmo que esse processo aconteça de maneira sutil ou imperceptível inicialmente. Ele consegue enxergar na realidade coisas que viu na ficção, e, assim, há um alargamento na maneira como percebe tudo o que o rodeia (Deus, 2020, p. 49).

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A fim de responder ao problema de pesquisa: Como o letramento literário é compreendido e vivenciado em sala de aula? Estabelecemos como objetivo geral analisar a percepção de professores sobre o letramento literário na EJA, delimitando como objetivos específicos: investigar os pressupostos do letramento literário e discutir a relevância do letramento literário na Educação de Jovens e Adultos.

Nesse direcionamento, a presente investigação segue uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, envolvendo pesquisa bibliográfica e realização de questionários para professores de língua portuguesa que atuam na EJA. A pesquisa bibliográfica, conforme Charoux (2004), se constitui como essencial para a compreensão teórica dos conceitos emergentes na temática estudada. Já o caráter exploratório da investigação busca a compreensão sobre as práticas de letramento literário, por meio da análise das respostas, a partir da “perspectiva dos participantes da situação estudada” (Charoux, 2004, p. 38).

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se o questionário, que, de acordo com Charoux (2004), é adequado para pesquisas qualitativas, composto de perguntas estruturadas previamente formuladas, considerando a pertinência

para a pesquisa. Por meio da ferramenta Google Formulários, o questionário foi disponibilizado para os sujeitos.

O tratamento dos dados obtidos com os questionários foi realizado pelo processo de categorização (Charoux, 2004).

Já a análise dos dados da pesquisa se deu a partir da interpretação das respostas dos questionários aplicados aos professores.

PONTO DE VISTA DO DOCENTE SOBRE LETRAMENTO LITERÁRIO

Perfil dos sujeitos

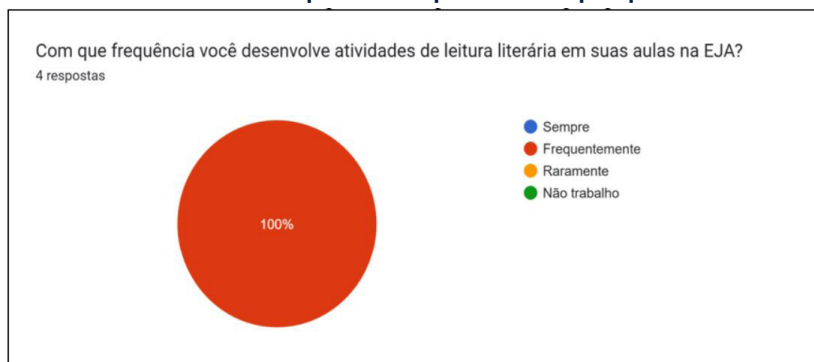
A fim de organizar parâmetros para a pesquisa exploratória, que objetiva analisar o posicionamento de professores sobre o letramento literário na Educação de Jovens e Adultos, direcionamos os questionários para sujeitos que atendessem aos seguintes aspectos: formação acadêmica em língua portuguesa (Licenciatura em Letras) e atuação de pelo menos cinco anos na Educação de Jovens e Adultos.

Tais aspectos permitem assumir como hipótese que os sujeitos participantes da pesquisa possuem conhecimento sobre letramento bem como experiência com o tratamento da literatura no cotidiano escolar da EJA, elementos essenciais para a presente investigação, visto que, para Cosson (2007, p. 29) “cabe ao professor criar condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos”.

No tratamento dos dados, os professores foram referenciados pela letra P seguida de numeração pela ordem de resposta ao questionário (P1, P2, P3, etc.).

Questionário sobre Letramento Literário na EJA

O questionário foi composto por nove perguntas, divididas entre cinco questões objetivas e quatro questões subjetivas, as quais foram respondidas por quatro professoras de língua portuguesa que atuam na Educação de Jovens e Adultos. Apresentamos, a seguir, os gráficos, produzidos pela ferramenta digital Google Formulários, com os resultados das questões objetivas da pesquisa:

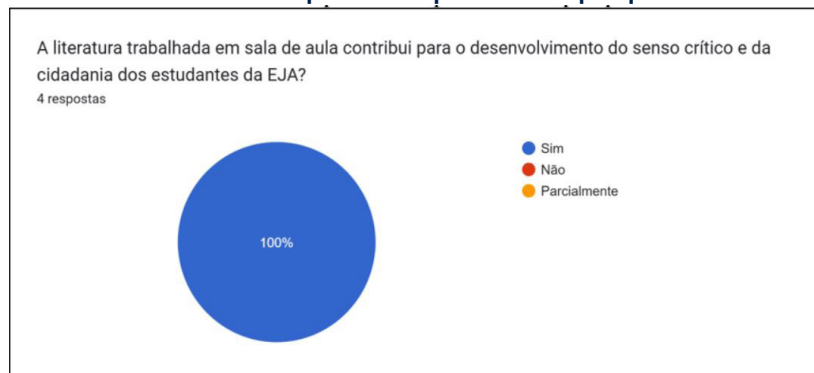
Gráfico 1 - Respostas da questão 1 da pesquisa.

Fonte: Google Formulários (Questionário criado pelo autor).

Em relação ao tratamento dado à prática da leitura literária em atividades em sala de aula, observa-se no gráfico 1 que todas as professoras desenvolvem atividades frequentemente, o que sinaliza uma compreensão clara e significativa da importância que o letramento literário possui no aspecto formativo dos estudantes. Tal compreensão é evidenciada nas duas questões seguintes:

Gráfico 2 - Respostas da questão 2 da pesquisa.

Fonte: Google Formulários (Questionário criado pelo autor).

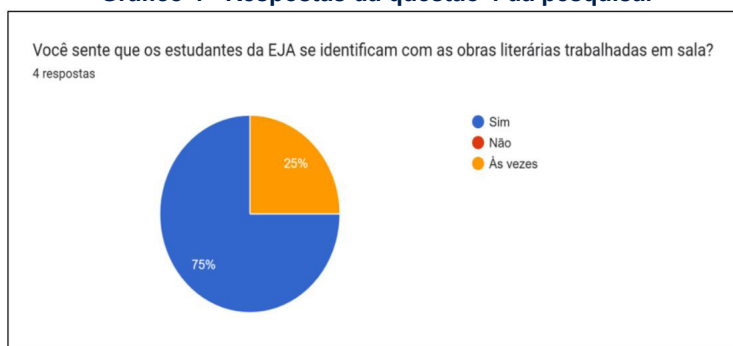
Gráfico 3 - Respostas da questão 3 da pesquisa.

Fonte: Google Formulários (Questionário criado pelo autor).

Ao serem questionadas sobre a relevância do trabalho com a literatura na EJA como elemento formador do estudante (gráfico 2) e sobre a contribuição da literatura para o desenvolvimento do senso crítico e da formação cidadã (gráfico 3), constata-se mais uma vez uma unanimidade entre os posicionamentos das professoras entrevistadas, perspectiva que se alinha com os ideais de letramento defendidos por Soares (2012), bem como a visão de leitor literário postulada por Paulino (2004).

Já em relação à recepção dos estudantes aos textos literários trabalhados em sala de aula, temos:

Gráfico 4 - Respostas da questão 4 da pesquisa.



Fonte: Google Formulários (Questionário criado pelo autor).

Na questão quatro, as professoras questionadas na pesquisa sinalizaram que há uma identificação entre a realidade cotidiana dos estudantes e o mundo ficcional trazido pela literatura (75%), embora essa identificação nem sempre aconteça. Essa percepção docente reforça a questão da escolha de textos literários de maneira coerente, significativa, que valorizem os conhecimentos, saberes e experiências dos estudantes, pois, considerando as especificidades da EJA:

Os professores dessa modalidade de ensino devem valorizar esses saberes, reconhecendo sua essência e diversidade cultural e propiciando um território escolar comprometido com a realidade, a necessidade, o interesse, a expectativa e a autonomia dos alunos, estabelecendo uma relação entre senso comum e ciência. Investir na formação de sujeitos reflexivos e críticos, capazes de transferir sua leitura de mundo para a leitura da palavra, e vice-versa, e agir diante de tudo o que os cerca (Deus, 2020, p. 64).

Nesse direcionamento, compreende-se que a prática de leitura literária não é uma mera obrigação pedagógica, nem se restringe apenas aos escritores clássicos e famosos, aprovados pela elite letrada, mas uma prática educativa relevante e essencial no letramento dos estudantes para as mais diversas práticas sociais.

No que se refere aos gêneros textuais trabalhados pelas professoras em sala de aula nas práticas de letramento literário na EJA, observemos o gráfico a seguir:

Gráfico 5 - Respostas da questão 5 da pesquisa.

Fonte: Google Formulários (Questionário criado pelo autor).

O resultado da questão cinco do questionário nos evidencia que todas as professoras fazem uso da literatura de cordel nas práticas de letramento literário, o que mostra uma preocupação com a relação da leitura literária com a vivência dos estudantes, visto que a literatura de cordel utiliza, em sua constituição, aspectos linguísticos, culturais e sociais, inclusive de oralidade, na construção dos versos, o que gera uma identificação com o público leitor, pois “a literatura popular trabalha com feitos do dia a dia, com as dificuldades vividas por cada personagem da história. O aluno, ao se identificar e se encontrar nesta leitura, faz-se o próprio protagonista” (Ximenes; Ferrer; Magalhães, 2023, p. 65).

Além da literatura de cordel, observa-se que os gêneros textuais mais utilizados para o letramento literário foram o conto e o poema, gêneros geralmente com pouca extensão e que podem abordar uma multiplicidade de temáticas. Esses gêneros curtos, potencialmente, facilitam o trabalho com literatura na EJA, pois podem ser vivenciados na íntegra durante as aulas, bem como sofrem menos rejeição por parte dos estudantes que não possuem o hábito da leitura ou a disponibilidade de tempo para tal prática.

Em seguida, apresentamos as respostas das professoras para as questões subjetivas aplicadas no questionário:

Quadro 1 - Respostas da questão 6 da pesquisa.

Pergunta 6 Na sua percepção, qual é a relevância social da literatura na formação dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos?
P1 - A literatura é também um instrumento de desconstrução da realidade e reflexão sobre a mesma, sendo assim, é essencial que esteja presente na formação dos estudantes.
P2 - A literatura possibilita o conhecimento de si e do outro através da similaridade de suas histórias de luta com os textos com os quais acabam tendo contato. Também amplia a capacidade crítica e desenvolve a linguagem e a expressão.
P3 - A literatura na EJA é socialmente relevante porque valoriza as vivências dos estudantes, desenvolve o pensamento crítico, fortalece a identidade e amplia a compreensão da realidade, promovendo cidadania, inclusão e participação social.

P4 - É fundamental para desenvolver a capacidade de lidar com as emoções, ter senso crítico, interesse pelas questões sociais e ser um cidadão mais consciente e participativo.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao serem questionadas sobre a relevância social da literatura para os estudantes da EJA, as professoras reafirmaram o posicionamento apresentado nas questões 2 e 3, bem como evidenciaram esse ponto de vista por meio de adjetivos: “essencial” (P1), “relevante” (P3), “fundamental” (P4). Também reforçaram a relação da literatura com a vida cotidiana, ao afirmar que o letramento literário promove “o conhecimento de si e do outro através da similaridade de suas histórias de luta com os textos” (P2) e desenvolve “interesse pelas questões sociais e ser um cidadão mais consciente e participativo” (P4). Tal relação também foi apresentada na questão 7:

Quadro 2 - Respostas da questão 7 da pesquisa.

Pergunta 7 Quais critérios você utiliza para selecionar os textos e obras literárias trabalhados com suas turmas da EJA?
P1 - Temática, tamanho, qualidade...
P2 - Correlação com temáticas cotidianas, textos que possam ser trabalhados de acordo com o tempo proposto de aula.
P3 - Relevância social, linguagem acessível, diversidade cultural e relação com a realidade dos estudantes.
P4 - Voltado mais para a realidade dos alunos, linguagem acessível e que dialogue com os saberes prévios, com a vida e o contexto social em que estejam inseridos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Sobre os critérios de seleção de textos para as práticas de letramento literário, as professoras destacaram o aspecto temático (P1 e P2), a linguagem acessível (P3 e P4), além da conexão da literatura com as experiências vividas pelos estudantes (P3), o contexto sociocultural (P3 e P4) e o tempo pedagógico para a realização das atividades (P1 e P2).

Em relação às dificuldades enfrentadas no processo de letramento literário, obtivemos as seguintes respostas:

Quadro 3 - Respostas da questão 8 da pesquisa.

Pergunta 8 Quais são as principais dificuldades que você enfrenta ao desenvolver práticas de letramento literário na EJA?
P1 - O fator tempo é o principal inimigo
P2 - Nível de letramento, tempo.
P3 - Explorar a criatividade com estratégias nas atividades para atender a cada dificuldade cognitiva, devido às diferentes experiências e níveis de leitura e escrita.
P4 - A falta de interesse pela leitura, de tempo que muitos não têm por conta do trabalho, textos longos ou que fujam da sua realidade.

Fonte: Elaborado pelo autor.

As professoras destacaram, na questão 8, que a principal dificuldade nas práticas de letramento literário consiste no tempo disponível ou planejado para essa vivência (P1, P2 e P4). Esse aspecto já foi sinalizado anteriormente em relação aos gêneros textuais mais usados nas aulas e aos critérios para a escolha (questões 5 e 6), o que sinaliza o posicionamento de que o letramento literário não pode ser uma prática desvinculada da realidade, “só pra cumprir tabela”, mas que seja significativa no processo educativo. Ressaltamos que, embora o tempo seja compreendido como um problema ou o “principal inimigo” (P1), ele não impede o trabalho frequente com letramento literário, como já apontado na primeira questão. Além disso, o nível de letramento dos estudantes também é levado em consideração (P2 e P3), seja no aspecto do letramento literário ou das dificuldades básicas de leitura e compreensão textual (P3).

A professora 4 (P4) sinalizou a falta de interesse dos estudantes pela leitura como um dos problemas enfrentados na leitura literária, o que, por um lado, tem relação com as especificidades da EJA, e, por outro, demanda uma postura pedagógica mediadora por parte do professor, aspecto contemplado na questão a seguir:

Quadro 4 - Respostas da questão 9 da pesquisa.

Pergunta 9 Que estratégias ou práticas pedagógicas você considera mais eficazes para incentivar a leitura literária entre os estudantes da EJA?
P1 - Realizamos leituras compartilhadas de textos escolhidos cuidadosamente para que possam despertar o desejo por mais leitura; trabalhamos com o método recepcional; discutimos e apresentamos outros autores, além de propor que conheçam o acervo da biblioteca.
P2 - Valorizando a oralidade, através de leitura coletiva/individual. Produção textual a partir da leitura. Projetos de releitura e reescrita.
P3 - O uso de textos curtos e significativos, leitura mediada, rodas de conversa e atividades adaptadas, respeitando o ritmo e as dificuldades cognitivas, tentando atender a maioria dos estudantes.
P4 - Textos curtos, leitura coletiva e com temáticas diversificadas.

Fonte: Elaborado pelo autor.

No que se refere as estratégias e práticas pedagógicas para o letramento literário na EJA, todas as professoras apontaram que a leitura coletiva/mediada é uma estratégia relevante, assim como postulado por Cosson (2007), visto que na EJA o conhecimento literário precisa e deve ser relacionado com as experiências de vida dos estudantes, prática que a leitura compartilhada permite realizar, com destaque para atividades com a oralidade (P2), as rodas de conversa (P3) e as práticas de produção textual com releitura e/ou reescrita de obras literárias (P2).

Destaca-se nas respostas da questão 9 que uma das estratégias para o letramento literário foi o incentivo à autonomia enquanto leitor de literatura, com a proposição de visitas à biblioteca escolar (P1) para apreciação do acervo e potencial leitura de textos/obras escolhidos pelo próprio estudante. Ou seja, essa proposta

objetiva “a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras”, como afirmou Paulino (2004, p. 56).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do letramento se apresenta como significativo no processo educacional, pois amplia o horizonte do uso da linguagem para as práticas sociais. Essa perspectiva não só dialoga com os direitos fundamentais para a sociedade na qual estão inseridos os estudantes da Educação de Jovens e Adultos, como também contribui para prepará-los para a vida em sociedade com mais autonomia e criticidade. O letramento literário se apresenta como uma estratégia necessária e eficaz nesse objetivo porque promove a participação social e a construção coletiva do conhecimento e potencializa as aprendizagens individuais.

Os resultados dos questionários apontaram que professoras atuantes na EJA reconheceram a importância do letramento literário na formação dos estudantes, bem como desenvolveram práticas pedagógicas que incentivam e promovem essa aprendizagem, seja na seleção de textos/obras que dialoguem com a realidade sociocultural, seja nas estratégias vivenciadas em sala de aula.

Considera-se, portanto, que promover letramento literário não é valer-se de obras narrativas e/ou poéticas como pretexto para atividades de análise linguística, temática, ou até mesmo do processo de alfabetização, ou como base para estudos de autores e estilos de escrita, mas é uma prática pedagógica que prepara os estudantes para as mais diversas práticas sociais, colocando-os no centro do processo educativo, pois, como afirmou Paulo Freire (2006, p. 52), o ato de ensinar “não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção”.

A prática de letramento literário na EJA precisa considerar o contexto sociocultural dos estudantes, o tempo disponível para a apreciação de obras, a linguagem da obra em relação ao nível de escolarização dos indivíduos. Esses aspectos apontam que a seleção de obras não pode se reduzir “aos clássicos” ou “aos obrigatórios”: faz-se necessária a leitura de obras que viabilizem uma conexão real com a realidade estudantil, que propicie a participação ativa, com troca de experiências e construção de novas aprendizagens, o que potencializa o letramento literário desses atores sociais.

REFERÊNCIAS

- CASTANHEIRA, M. L.; MACIEL, F. I. P; MARTINS, R. M. F. (orgs.). **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica/Ceale, 2008.
- CHAROUX, O. M. G. **Metodologia: processo de produção, registro e relato do conhecimento**. São Paulo: DVS Editora, 2004.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.

DEUS, Adailce Celestina de. **Letramento Literário: a (in)visibilidade da literatura de contexto periférico e local para a formação de leitor na EJA**. 2020. (Dissertação de Mestrado). Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

PAULINO, G. **Letramento literário: por vielas e alamedas**. Revista da Faced, Salvador, n. 5, p.117-126, 2001

PAULINO, G. Formação de leitores: a questão dos cânones literários. **Revista Portuguesa de Educação**, vol. 17, n. 1, pp.47-62, 2004.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SOARES, M. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

XIMENES, R.S; FERRER, F. C. S; MAGALHÃES, E. Literatura de cordel: o papel do cordel na EJA. **Revista Outras Palavras**, v.20, n.º 1, 2023, pp. 48-67.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino de literatura**. Curitiba: Ibpex, 2010.